

Instituto Agrário do Chimoio

Aliar a teoria à prática

Aliar a teoria à prática na formação de alunos do Instituto Agrário de Chimoio revela-se nos como sendo uma das principais preocupações depois de uma conversa com alunos e responsáveis daquele estabelecimento de ensino.



Quando há pouco mais de um mês estivemos naquele Instituto, o director pedagógico disse-nos que os exames estavam concluídos aguardando-se apenas os resultados dos estágios. Esperava-se que 60 alunos ficassem aprovados. Nos últimos dois anos, em 1980 e 1981, foram graduados pelo IAC 160 alunos.

Depois das crises porque passou aquele Instituto, de há dois anos para cá tem sido feito um esforço notável no sentido de uma transformação global do ensino que ali se ministra.

Os programas para as especialidades que englobam os cursos, nomeadamente Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Mecanização Agrária, sofreram alterações. Foram melhorados e alterados de acordo com o desenvolvimento tecnológico no País.

Um aspecto particularmente importante foi o facto de o Instituto ter passado a receber maior número de graduados do ensino básico agrário da Namaacha, Chókwè, Angónia, etc., cujos alunos têm equivalência à 9.ª classe.

Segundo o director-adjunto pedagógico, António Cardoso, entre estes alunos encontram-se os melhores nas actividades de produção enquanto que os provenientes das escolas industriais apresentam me-



Os alunos dos cursos de Mecanização Agrária dispõem na empresa e na própria Província das melhores condições para a formação na sua especialidade

muíto maior em relação à escola donde veio.

O director pedagógico disse que o esforço que se fez ainda não é o ideal e esclareceu, a propósito, que este ano se verificaram mais quebras de produção por parte dos estudantes, por um lado devido a problemas organizativos e por outro resultantes da apatia de alguns deles.

A mesma fonte é ainda de opinião que uma das razões deste tipo de comportamento é o facto de os alunos não terem sido devidamente esclarecidos sobre os motivos porque foram indicados para, depois de graduados pelas escolas agrárias, estarem agora integrados no curso médio. Alguns deles estavam convencidos de que começariam de imediato a trabalhar, o que não aconteceu.

Se bem que haja um grande esforço, a formação dos alunos principalmente no que diz respeito a práticas produtivas é ainda deficiente.

Sobre o assunto, o mesmo responsável disse que apesar de existir a empresa agrária da escola esta é nova, faltam muitas infra-estruturas por montar. As activi-

lhor formação nas disciplinas gerais.

MAIOR ATENÇÃO ÀS PRÁTICAS PRODUTIVAS

Entre as disciplinas básicas, os alunos têm aulas de produção. E a sua avaliação é feita em face do aproveitamento no conjunto dessas aulas. «Saber fazer o estudo dos solos, introdução de sementes, sacha faz parte da aprendizagem e quem tenha menos de dez valores como nota final é reprovado», explica uma aluna que veio da Escola Agrária de Angónia.

Esta mesma aluna considera o nível de exigências no Instituto



Refectório da escola. Um dos problemas que mais se fez sentir tal como aconteceu nos anos anteriores foi o do deficiente abastecimento, principalmente no primeiro semestre

dades que se fazem na escola são insuficientes. A mesma fonte informou que para o ano serão aumentadas mais horas de trabalho prático e, por outro lado, criaram-se condições para que os alunos possam desenvolver esta actividade não só na escola como noutras empresas como é o caso da Açucareira de Mafambisse, empresa de Tabacos e outras. Esta será uma oportunidade de trabalharem com outras culturas que não existem na escola. Neste aspecto os alunos dos cursos de Silvicultura e de Mecanização Agrá-



Parte do aviário construído no ano passado. Este ano a produção de ovos já foi substancial



Aulas de condução no Instituto

ria não se ressentem grandemente porque a escola e a própria Província têm estruturas desenvolvidas para a sua formação, ainda segundo o director pedagógico.

APOIO AO CONGRESSO

Nos planos de produção do Instituto, está incluído o apoio ao IV Congresso do Partido Frelimo. Para além dos 250 hectares planeados, o curso de Silvicultura deverá organizar-se para plantar mais 100 hectares de pinheiros e eucaliptos em apoio ao Congresso. Os alunos estão já a trabalhar em actividades de férias com o apoio

da IFLOMA que fornece principalmente factores de produção.

Conforme referimos existe no Instituto uma empresa agrícola que desenvolve as actividades agrícola, pecuária e silvícula.

No que diz respeito à pecuária, dispõe de criação de suínos, patos, bovinos e galinhas poedeiras. Tem uma serração que funciona difíceismente.

O objectivo final desta empresa, segundo o director-adjunto pedagógico é garantir assunto para práticas produtivas mas também o autoabastecimento. Por exemplo, durante o ano lectivo que findo, o abastecimento em ovos e

hortícolas foi substancial. O mesmo não aconteceu em relação à carne. «Começa a notar-se que a empresa pode minimizar a carência de alimentação» — diz António Cardoso.

No tocante ao abastecimento, durante o ano lectivo que findou só a partir do segundo semestre as metas atribuídas pela direcção do Comércio Interno da Província de Manica começaram a ser distribuídas com regularidade. Houve grandes dificuldades no primeiro semestre.

Os alunos do IAC vivem em regime de internato. A própria vida social tem algumas deficiências no que diz respeito à recreação.

Quando estivemos no IAC muitos dos alunos encontravam-se em actividades de férias no próprio Instituto enquanto que os finalistas estavam espalhados por várias províncias em estágio. Alguns deles encontrámo-los em Penhalonga trabalhando com o pessoal que faz a exploração florestal na zona. Ali também aprendem a funcionar com a moto-serra, a fazer o abate de árvores e outras actividades.

Para muitos, senão para a maioria, é nestas práticas que ficam com uma ideia do que será realmente o seu processo de trabalho, findo o curso.

FÁTIMA ALBUQUERQUE